

bet 3.5 - 2024/10/08 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: bet 3.5

Um Prazer Proibido: A História de Olivia Nuzzi e Robert F Kennedy Jr.

Toda pessoa honesta admitirá que um boato bom é um dos maiores prazeres da vida. Os boatos expõem a falsa santidade dos poderosos: eles revelam os hipócritas e autossuficientes como sujos, egoístas e embaraçados - exatamente como o resto de nós. Se as declarações de políticos façam história e o relatório da mídia dê forma à narrativa oficial da história, os boatos correm atrás deles, como um irmão mais novo desobediente, preenchendo suas omissões para contar uma história mais verdadeira.

A Transgressão do Delícia

Essa pode ser a razão pela qual os boatos sobre jornalistas e políticos causam um prazer transgressivo tão delicioso: eles quebram seu monopólio na autoridade narrativa. As pessoas que foram designadas para nos contar histórias sobre nosso mundo e sobre nós mesmos finalmente estão sendo submetidas ao mesmo tratamento. Também ajudou a explodir a bolha de uma indústria de mídia que por muito tempo exigiu mais gravidade moral do que realmente merecia.

O Caso Olivia Nuzzi e Robert F Kennedy Jr.

Portanto, pode ser que muitas pessoas se sintam um prazer sádico de satisfação por trás dos acontecimentos recentes, quando o New York Magazine suspendeu Olivia Nuzzi, uma jovem repórter estrela conhecida por **bet 3.5** sagacidade mordaz e amplo banco de fontes republicanas. A causa? Nuzzi admitiu ter trocado mensagens sedutoras com um de seus assuntos de relatório: o cruzador antivacina, desonrado de animais, ex-candidato presidencial e hospedeiro de vermes cerebrais Robert F Kennedy Jr.

O amor é cego e pode ser que Nuzzi simplesmente tenha gosto incomum. Mas o incidente assumiu proporções simbólicas pesadas, tornando-se um teste de opiniões dentro dos círculos da mídia sobre ética jornalística, como ganhar e manter a confiança dos leitores e as obrigações vexadas dos jornalistas à verdade **bet 3.5** uma indústria **bet 3.5** que os modelos de "jornalismo de acesso" frequentemente incentivam relacionamentos próximos - até mesmo cosidos - com aqueles que cobrem.

Nuzzi, **bet 3.5** particular, tem talento para fazer com que figuras incendiárias e controversas do lado direito digam coisas que provavelmente não deveriam, e observadores da mídia especularam há muito que isso pode ser porque ela tem tendências conservadoras: ela é capaz de se ingratiar com assuntos do lado direito porque ela é capaz de convencer-los de que oferece um ouvido simpático.

Em todo caso, ela parece ter levado **bet 3.5** simpatia pelos seus assuntos muito além da linha de base da indústria.

Nem todos encontram a conduta de Nuzzi objetável **bet 3.5** termos jornalísticos. Ben Smith, o ex-colunista de mídia do New York Times que agora dirige a saída Semafor, usou **bet 3.5** boletim informativo para perguntar o que toda a comoção era.

Ele alegou que jornalistas britânicos o haviam contatado com efeito de:

Se você não está dormindo com alguém **bet 3.5** uma posição de poder, como é que é mesmo um jornalista?

Essa declaração de Smith pode ser caracterizada como "louca". Podemos também adicionar que é ofensivo para os colegas de Smith, sejam eles americanos, britânicos ou qualquer outro - e, **bet 3.5** particular, para as mulheres. Implica que existem grandes números de jornalistas mulheres trocando sexo por acesso. Não há.

É raro, e mais do que desaprovado, para jornalistas dormirem com suas fontes ou assuntos: isso compromete a integridade do trabalho.

E a maioria das jornalistas mulheres, assim como a maioria das mulheres profissionais **bet 3.5** qualquer campo, não estão interessadas **bet 3.5** trocar **bet 3.5** sexualidade por avanços profissionais.

E, no entanto, a defesa de Smith a Nuzzi não foi o único comentário que parecia tomar um tipo de delícia pruriente na história.

Imediatamente, simpatizantes de RFK Jr começaram a vaziar histórias à mídia que pareciam visarem minimizar seu próprio papel na relação e retratar Nuzzi como uma obsessiva sexualmente faminta, que "bombardou" o Kennedy Jr com "{img}s e {sp}s cada vez mais pornográficos e difíceis de resistir", nas palavras de Jessica Reed Kraus.

Claro.

A satisfação maligna mudou de prazer nas hipocrisias reveladas dos poderosos para prazer na humilhação sexual de uma mulher.

Outras saídas, ansiosas por repetir essas alegações credulamente, seguiram um caminho semelhante.

O New York Post publicou uma história nesse sentido que apresentava uma imagem de Nuzzi **bet 3.5** um biquíni.

Outro jornalista, Keith Olbermann, interveio com a informação irrelevante e inútil de que ele também namorou Nuzzi uma vez, quando estava **bet 3.5** seus meio-cinquenta e ela estava **bet 3.5** seus primeiros vinte.

O The Daily Beast chegou tão longe a publicar uma grotesca fictionalização da correspondência de Nuzzi e RFK Jr.

A satisfação maligna mudou de tom: de prazer nas hipocrisias reveladas dos poderosos para prazer na humilhação sexual de uma mulher.

Supõe-se que seja a sexualidade dela **bet 3.5** si - **bet 3.5** vez de **bet 3.5** decisão de direcioná-la para um assunto de seu relatório - que a desqualifica do respeito público.

Nuzzi não é uma vítima

Nuzzi não é uma vítima. Não há indicação de que **bet 3.5** relação com RFK Jr fosse alguma coisa além de consensual, embora possamos achá-la repugnante.

Nem ela parece ser uma mulher de robustos compromissos feministas.

Não apenas ela costuma se aproximar de jogadores políticos republicanos poderosos, mas até recentemente estava noiva do escritor do Politico Ryan Lizza, que foi demitido do New Yorker **bet 3.5** 2024 por conduta sexual inapropriada.

A misoginia dirigida contra ela, então, levanta uma pergunta desconfortável para feministas: como criticamos as ações de mulheres patriarcais sem cair na armadilha de perpetuar a misoginia contra elas?

A interpretação mais desonesta de Nuzzi - que não necessariamente é a mais provável - é que ela usou **bet 3.5** juventude e beleza **bet 3.5** seu próprio benefício, flertando com os egos de homens que poderiam lhe dar empregos ou servir como fontes.

Nesse cenário, ela faria um troca - atenção sexual por oportunidade profissional.

Há uma tendência a demonizar esse tipo de uso da sexualidade por mulheres (e uma tendência menos pronunciada, geralmente tardia, para criticar essas trocas quando elas são exigidas ou aceitas por homens).

É essa tendência, alimentada por suposições não comprovadas sobre o que Nuzzi e RFK Jr estavam oferecendo um ao outro, que levou a todo o escândalo sexual de Nuzzi na mídia.

Mulheres que fazem essas trocas não estão necessariamente desqualificadas para os empregos que elas conseguem por elas: talento e corrupção frequentemente coexistem **bet 3.5** uma pessoa.

Mas o problema com essas transações, onde elas acontecem, não é que as mulheres que as fazem sejam prostitutas.

É que elas são grevistas.

Essas trocas podem ser consensuais, mas nunca podem ser realmente éticas:

eles dificultam a chance de outras mulheres **bet 3.5** suas indústrias que não estão dispostas ou capazes de usar **bet 3.5** sexualidade para avançar a fazê-lo;

elas estabelecem o precedente de que o sexo por oportunidade é uma troca aceitável a ser feita a trabalhadoras femininas;

eles encorajam homens a explorar seu poder profissional para extrair favores sexuais.

eles lançam todas as profissionais femininas sob a suspeita de corrupção e falta de seriedade.

Qualquer que seja o que Nuzzi estava fazendo, ela não parece ter pensado muito **bet 3.5** suas colegas femininas; ela parece ter estado pensando principalmente **bet 3.5** si mesma.

Mas ela não é a única pessoa nessa situação que merece nossa atenção.

Tenha **bet 3.5** mente as outras mulheres trabalhando no jornalismo - incluindo muitas das colegas de Nuzzi no New York Magazine - que agora serão envergonhadas por comparações desfairas.

Se houver uma vítima nesta história, serão elas.

Partilha de casos

Um Prazer Proibido: A História de Olivia Nuzzi e Robert F Kennedy Jr.

Toda pessoa honesta admitirá que um boato bom é um dos maiores prazeres da vida. Os boatos expõem a falsa santidade dos poderosos: eles revelam os hipócritas e autossuficientes como sujos, egoístas e embaraçados - exatamente como o resto de nós. Se as declarações de políticos façam história e o relatório da mídia dê forma à narrativa oficial da história, os boatos correm atrás deles, como um irmão mais novo desobediente, preenchendo suas omissões para contar uma história mais verdadeira.

A Transgressão do Delícia

Essa pode ser a razão pela qual os boatos sobre jornalistas e políticos causam um prazer transgressivo tão delicioso: eles quebram seu monopólio na autoridade narrativa. As pessoas que foram designadas para nos contar histórias sobre nosso mundo e sobre nós mesmos finalmente estão sendo submetidas ao mesmo tratamento. Também ajudou a explodir a bolha de uma indústria de mídia que por muito tempo exigiu mais gravidade moral do que realmente merecia.

O Caso Olivia Nuzzi e Robert F Kennedy Jr.

Portanto, pode ser que muitas pessoas se sintam um prazer sádico de satisfação por trás dos acontecimentos recentes, quando o New York Magazine suspendeu Olivia Nuzzi, uma jovem repórter estrela conhecida por **bet 3.5** sagacidade mordaz e amplo banco de fontes republicanas. A causa? Nuzzi admitiu ter trocado mensagens sedutoras com um de seus assuntos de relatório: o cruzador antivacina, desonrado de animais, ex-candidato presidencial e hospedeiro de vermes cerebrais Robert F Kennedy Jr.

O amor é cego e pode ser que Nuzzi simplesmente tenha gosto incomum. Mas o incidente assumiu proporções simbólicas pesadas, tornando-se um teste de opiniões dentro dos círculos da mídia sobre ética jornalística, como ganhar e manter a confiança dos leitores e as obrigações vexadas dos jornalistas à verdade **bet 3.5** uma indústria **bet 3.5** que os modelos de "jornalismo de acesso" frequentemente incentivam relacionamentos próximos - até mesmo cosidos - com aqueles que cobrem.

Nuzzi, **bet 3.5** particular, tem talento para fazer com que figuras incendiárias e controversas do lado direito digam coisas que provavelmente não deveriam, e observadores da mídia especularam há muito que isso pode ser porque ela tem tendências conservadoras: ela é capaz de se ingratiar com assuntos do lado direito porque ela é capaz de convencer-los de que oferece um ouvido simpático.

Em todo caso, ela parece ter levado **bet 3.5** simpatia pelos seus assuntos muito além da linha de base da indústria.

Nem todos encontram a conduta de Nuzzi objetável **bet 3.5** termos jornalísticos. Ben Smith, o ex-colunista de mídia do New York Times que agora dirige a saída Semafor, usou **bet 3.5** boletim informativo para perguntar o que toda a comoção era.

Ele alegou que jornalistas britânicos o haviam contatado com efeito de:

Se você não está dormindo com alguém **bet 3.5** uma posição de poder, como é que é mesmo um jornalista?

Essa declaração de Smith pode ser caracterizada como "louca". Podemos também adicionar que é ofensivo para os colegas de Smith, sejam eles americanos, britânicos ou qualquer outro - e, **bet 3.5** particular, para as mulheres. Implica que existem grandes números de jornalistas mulheres trocando sexo por acesso. Não há.

É raro, e mais do que desaprovado, para jornalistas dormirem com suas fontes ou assuntos: isso compromete a integridade do trabalho.

E a maioria das jornalistas mulheres, assim como a maioria das mulheres profissionais **bet 3.5** qualquer campo, não estão interessadas **bet 3.5** trocar **bet 3.5** sexualidade por avanços profissionais.

E, no entanto, a defesa de Smith a Nuzzi não foi o único comentário que parecia tomar um tipo de delícia pruriente na história.

Imediatamente, simpatizantes de RFK Jr começaram a vazar histórias à mídia que pareciam visarem minimizar seu próprio papel na relação e retratar Nuzzi como uma obsessiva sexualmente faminta, que "bombardou" o Kennedy Jr com "{img}s e {sp}s cada vez mais pornográficos e difíceis de resistir", nas palavras de Jessica Reed Kraus.

Claro.

A satisfação maligna mudou de prazer nas hipocrisias reveladas dos poderosos para prazer na humilhação sexual de uma mulher.

Outras saídas, ansiosas por repetir essas alegações credulamente, seguiram um caminho semelhante.

O New York Post publicou uma história nesse sentido que apresentava uma imagem de Nuzzi **bet 3.5** um biquíni.

Outro jornalista, Keith Olbermann, interveio com a informação irrelevante e inútil de que ele também namorou Nuzzi uma vez, quando estava **bet 3.5** seus meio-cinquenta e ela estava **bet 3.5** seus primeiros vinte.

O The Daily Beast chegou tão longe a publicar uma grotesca fictionalização da correspondência de Nuzzi e RFK Jr.

A satisfação maligna mudou de tom: de prazer nas hipocrisias reveladas dos poderosos para prazer na humilhação sexual de uma mulher.

Supõe-se que seja a sexualidade dela **bet 3.5** si - **bet 3.5** vez de **bet 3.5** decisão de direcioná-la para um assunto de seu relatório - que a desqualifica do respeito público.

Nuzzi não é uma vítima

Nuzzi não é uma vítima. Não há indicação de que **bet 3.5** relação com RFK Jr fosse alguma coisa além de consensual, embora possamos achá-la repugnante.

Nem ela parece ser uma mulher de robustos compromissos feministas.

Não apenas ela costuma se aproximar de jogadores políticos republicanos poderosos, mas até recentemente estava noiva do escritor do Politico Ryan Lizza, que foi demitido do New Yorker **bet 3.5** 2024 por conduta sexual inapropriada.

A misoginia dirigida contra ela, então, levanta uma pergunta desconfortável para feministas: como criticamos as ações de mulheres patriarcais sem cair na armadilha de perpetuar a misoginia contra elas?

A interpretação mais desonesta de Nuzzi - que não necessariamente é a mais provável - é que ela usou **bet 3.5** juventude e beleza **bet 3.5** seu próprio benefício, flertando com os egos de homens que poderiam lhe dar empregos ou servir como fontes.

Nesse cenário, ela faria um troca - atenção sexual por oportunidade profissional.

Há uma tendência a demonizar esse tipo de uso da sexualidade por mulheres (e uma tendência menos pronunciada, geralmente tardia, para criticar essas trocas quando elas são exigidas ou aceitas por homens).

É essa tendência, alimentada por suposições não comprovadas sobre o que Nuzzi e RFK Jr estavam oferecendo um ao outro, que levou a todo o escândalo sexual de Nuzzi na mídia.

Mulheres que fazem essas trocas não estão necessariamente desqualificadas para os empregos que elas conseguem por elas: talento e corrupção frequentemente coexistem **bet 3.5** uma pessoa.

Mas o problema com essas transações, onde elas acontecem, não é que as mulheres que as fazem sejam prostitutas.

É que elas são grevistas.

Essas trocas podem ser consensuais, mas nunca podem ser realmente éticas:

eles dificultam a chance de outras mulheres **bet 3.5** suas indústrias que não estão dispostas ou capazes de usar **bet 3.5** sexualidade para avançar a fazê-lo;

elas estabelecem o precedente de que o sexo por oportunidade é uma troca aceitável a ser feita a trabalhadoras femininas;

eles encorajam homens a explorar seu poder profissional para extrair favores sexuais.

eles lançam todas as profissionais femininas sob a suspeita de corrupção e falta de seriedade.

Qualquer que seja o que Nuzzi estava fazendo, ela não parece ter pensado muito **bet 3.5** suas colegas femininas; ela parece ter estado pensando principalmente **bet 3.5** si mesma.

Mas ela não é a única pessoa nessa situação que merece nossa atenção.

Tenha **bet 3.5** mente as outras mulheres trabalhando no jornalismo - incluindo muitas das colegas de Nuzzi no New York Magazine - que agora serão envergonhadas por comparações desfairas.

Se houver uma vítima nesta história, serão elas.

Expanda pontos de conhecimento

Um Prazer Proibido: A História de Olivia Nuzzi e Robert F Kennedy Jr.

Toda pessoa honesta admitirá que um boato bom é um dos maiores prazeres da vida. Os boatos expõem a falsa santidade dos poderosos: eles revelam os hipócritas e autossuficientes como sujos, egoístas e embaraçados - exatamente como o resto de nós. Se as declarações de políticos façam história e o relatório da mídia dê forma à narrativa oficial da história, os boatos correm atrás deles, como um irmão mais novo desobediente, preenchendo suas omissões para contar uma história mais verdadeira.

A Transgressão do Delícia

Essa pode ser a razão pela qual os boatos sobre jornalistas e políticos causam um prazer transgressivo tão delicioso: eles quebram seu monopólio na autoridade narrativa. As pessoas que foram designadas para nos contar histórias sobre nosso mundo e sobre nós mesmos finalmente estão sendo submetidas ao mesmo tratamento. Também ajudou a explodir a bolha de uma indústria de mídia que por muito tempo exigiu mais gravidade moral do que realmente merecia.

O Caso Olivia Nuzzi e Robert F Kennedy Jr.

Portanto, pode ser que muitas pessoas se sintam um prazer sádico de satisfação por trás dos acontecimentos recentes, quando o New York Magazine suspendeu Olivia Nuzzi, uma jovem repórter estrela conhecida por **bet 3.5** sagacidade mordaz e amplo banco de fontes republicanas. A causa? Nuzzi admitiu ter trocado mensagens sedutoras com um de seus assuntos de relatório: o cruzador antivacina, desonrado de animais, ex-candidato presidencial e hospedeiro de vermes cerebrais Robert F Kennedy Jr.

O amor é cego e pode ser que Nuzzi simplesmente tenha gosto incomum. Mas o incidente assumiu proporções simbólicas pesadas, tornando-se um teste de opiniões dentro dos círculos da mídia sobre ética jornalística, como ganhar e manter a confiança dos leitores e as obrigações vexadas dos jornalistas à verdade **bet 3.5** uma indústria **bet 3.5** que os modelos de "jornalismo de acesso" frequentemente incentivam relacionamentos próximos - até mesmo cosidos - com aqueles que cobrem.

Nuzzi, **bet 3.5** particular, tem talento para fazer com que figuras incendiárias e controversas do lado direito digam coisas que provavelmente não deveriam, e observadores da mídia especularam há muito que isso pode ser porque ela tem tendências conservadoras: ela é capaz de se ingratiar com assuntos do lado direito porque ela é capaz de convencer-los de que oferece um ouvido simpático.

Em todo caso, ela parece ter levado **bet 3.5** simpatia pelos seus assuntos muito além da linha de base da indústria.

Nem todos encontram a conduta de Nuzzi objetável **bet 3.5** termos jornalísticos. Ben Smith, o ex-colunista de mídia do New York Times que agora dirige a saída Semafor, usou **bet 3.5** boletim informativo para perguntar o que toda a comoção era.

Ele alegou que jornalistas britânicos o haviam contatado com efeito de:

Se você não está dormindo com alguém **bet 3.5** uma posição de poder, como é que é mesmo um jornalista?

Essa declaração de Smith pode ser caracterizada como "louca". Podemos também adicionar que é ofensivo para os colegas de Smith, sejam eles americanos, britânicos ou qualquer outro - e, **bet 3.5** particular, para as mulheres. Implica que existem grandes números de jornalistas mulheres trocando sexo por acesso. Não há.

É raro, e mais do que desaprovado, para jornalistas dormirem com suas fontes ou assuntos: isso compromete a integridade do trabalho.

E a maioria das jornalistas mulheres, assim como a maioria das mulheres profissionais **bet 3.5**

qualquer campo, não estão interessadas **bet 3.5** trocar **bet 3.5** sexualidade por avanços profissionais.

E, no entanto, a defesa de Smith a Nuzzi não foi o único comentário que parecia tomar um tipo de delícia pruriente na história.

Imediatamente, simpatizantes de RFK Jr começaram a vaziar histórias à mídia que pareciam visarem minimizar seu próprio papel na relação e retratar Nuzzi como uma obsessiva sexualmente faminta, que "bombardou" o Kennedy Jr com "{img}s e {sp}s cada vez mais pornográficos e difíceis de resistir", nas palavras de Jessica Reed Kraus.

Claro.

A satisfação maligna mudou de prazer nas hipocrisias reveladas dos poderosos para prazer na humilhação sexual de uma mulher.

Outras saídas, ansiosas por repetir essas alegações credulamente, seguiram um caminho semelhante.

O New York Post publicou uma história nesse sentido que apresentava uma imagem de Nuzzi **bet 3.5** um biquíni.

Outro jornalista, Keith Olbermann, interveio com a informação irrelevante e inútil de que ele também namorou Nuzzi uma vez, quando estava **bet 3.5** seus meio-cinquenta e ela estava **bet 3.5** seus primeiros vinte.

O The Daily Beast chegou tão longe a publicar uma grotesca fictionalização da correspondência de Nuzzi e RFK Jr.

A satisfação maligna mudou de tom: de prazer nas hipocrisias reveladas dos poderosos para prazer na humilhação sexual de uma mulher.

Supõe-se que seja a sexualidade dela **bet 3.5** si - **bet 3.5** vez de **bet 3.5** decisão de direcioná-la para um assunto de seu relatório - que a desqualifica do respeito público.

Nuzzi não é uma vítima

Nuzzi não é uma vítima. Não há indicação de que **bet 3.5** relação com RFK Jr fosse alguma coisa além de consensual, embora possamos achá-la repugnante.

Nem ela parece ser uma mulher de robustos compromissos feministas.

Não apenas ela costuma se aproximar de jogadores políticos republicanos poderosos, mas até recentemente estava noiva do escritor do Politico Ryan Lizza, que foi demitido do New Yorker **bet 3.5** 2024 por conduta sexual inapropriada.

A misoginia dirigida contra ela, então, levanta uma pergunta desconfortável para feministas: como criticamos as ações de mulheres patriarcais sem cair na armadilha de perpetuar a misoginia contra elas?

A interpretação mais desonesta de Nuzzi - que não necessariamente é a mais provável - é que ela usou **bet 3.5** juventude e beleza **bet 3.5** seu próprio benefício, flertando com os egos de homens que poderiam lhe dar empregos ou servir como fontes.

Nesse cenário, ela faria um troca - atenção sexual por oportunidade profissional.

Há uma tendência a demonizar esse tipo de uso da sexualidade por mulheres (e uma tendência menos pronunciada, geralmente tardia, para criticar essas trocas quando elas são exigidas ou aceitas por homens).

É essa tendência, alimentada por suposições não comprovadas sobre o que Nuzzi e RFK Jr estavam oferecendo um ao outro, que levou a todo o escândalo sexual de Nuzzi na mídia. Mulheres que fazem essas trocas não estão necessariamente desqualificadas para os empregos que elas conseguem por elas: talento e corrupção frequentemente coexistem **bet 3.5** uma pessoa.

Mas o problema com essas transações, onde elas acontecem, não é que as mulheres que as fazem sejam prostitutas.

É que elas são grevistas.

Essas trocas podem ser consensuais, mas nunca podem ser realmente éticas: eles dificultam a chance de outras mulheres **bet 3.5** suas indústrias que não estão dispostas ou capazes de usar **bet 3.5** sexualidade para avançar a fazê-lo; elas estabelecem o precedente de que o sexo por oportunidade é uma troca aceitável a ser feita a trabalhadoras femininas; eles encorajam homens a explorar seu poder profissional para extrair favores sexuais. eles lançam todas as profissionais femininas sob a suspeita de corrupção e falta de seriedade. Qualquer que seja o que Nuzzi estava fazendo, ela não parece ter pensado muito **bet 3.5** suas colegas femininas; ela parece ter estado pensando principalmente **bet 3.5** si mesma. Mas ela não é a única pessoa nessa situação que merece nossa atenção. Tenha **bet 3.5** mente as outras mulheres trabalhando no jornalismo - incluindo muitas das colegas de Nuzzi no New York Magazine - que agora serão envergonhadas por comparações desfairas. Se houver uma vítima nesta história, serão elas.

comentário do comentarista

Um Prazer Proibido: A História de Olivia Nuzzi e Robert F Kennedy Jr.

Toda pessoa honesta admitirá que um boato bom é um dos maiores prazeres da vida. Os boatos expõem a falsa santidade dos poderosos: eles revelam os hipócritas e autossuficientes como sujos, egoístas e embaraçados - exatamente como o resto de nós. Se as declarações de políticos façam história e o relatório da mídia dê forma à narrativa oficial da história, os boatos correm atrás deles, como um irmão mais novo desobediente, preenchendo suas omissões para contar uma história mais verdadeira.

A Transgressão do Delícia

Essa pode ser a razão pela qual os boatos sobre jornalistas e políticos causam um prazer transgressivo tão delicioso: eles quebram seu monopólio na autoridade narrativa. As pessoas que foram designadas para nos contar histórias sobre nosso mundo e sobre nós mesmos finalmente estão sendo submetidas ao mesmo tratamento. Também ajudou a explodir a bolha de uma indústria de mídia que por muito tempo exigiu mais gravidade moral do que realmente merecia.

O Caso Olivia Nuzzi e Robert F Kennedy Jr.

Portanto, pode ser que muitas pessoas se sintam um prazer sádico de satisfação por trás dos acontecimentos recentes, quando o New York Magazine suspendeu Olivia Nuzzi, uma jovem repórter estrela conhecida por **bet 3.5** sagacidade mordaz e amplo banco de fontes republicanas. A causa? Nuzzi admitiu ter trocado mensagens sedutoras com um de seus assuntos de relatório: o cruzador antivacina, desonrado de animais, ex-candidato presidencial e hospedeiro de vermes cerebrais Robert F Kennedy Jr.

O amor é cego e pode ser que Nuzzi simplesmente tenha gosto incomum. Mas o incidente assumiu proporções simbólicas pesadas, tornando-se um teste de opiniões dentro dos círculos da mídia sobre ética jornalística, como ganhar e manter a confiança dos leitores e as obrigações vexadas dos jornalistas à verdade **bet 3.5** uma indústria **bet 3.5** que os modelos de "jornalismo de acesso" frequentemente incentivam relacionamentos próximos - até mesmo cosidos - com

aqueles que cobrem.

Nuzzi, **bet 3.5** particular, tem talento para fazer com que figuras incendiárias e controversas do lado direito digam coisas que provavelmente não deveriam, e observadores da mídia especularam há muito que isso pode ser porque ela tem tendências conservadoras: ela é capaz de se ingratiar com assuntos do lado direito porque ela é capaz de convencer-los de que oferece um ouvido simpático.

Em todo caso, ela parece ter levado **bet 3.5** simpatia pelos seus assuntos muito além da linha de base da indústria.

Nem todos encontram a conduta de Nuzzi objetável **bet 3.5** termos jornalísticos. Ben Smith, o ex-colunista de mídia do New York Times que agora dirige a saída Semafor, usou **bet 3.5** boletim informativo para perguntar o que toda a comoção era.

Ele alegou que jornalistas britânicos o haviam contatado com efeito de:

Se você não está dormindo com alguém **bet 3.5** uma posição de poder, como é que é mesmo um jornalista?

Essa declaração de Smith pode ser caracterizada como "louca". Podemos também adicionar que é ofensivo para os colegas de Smith, sejam eles americanos, britânicos ou qualquer outro - e, **bet 3.5** particular, para as mulheres. Implica que existem grandes números de jornalistas mulheres trocando sexo por acesso. Não há.

É raro, e mais do que desaprovado, para jornalistas dormirem com suas fontes ou assuntos: isso compromete a integridade do trabalho.

E a maioria das jornalistas mulheres, assim como a maioria das mulheres profissionais **bet 3.5** qualquer campo, não estão interessadas **bet 3.5** trocar **bet 3.5** sexualidade por avanços profissionais.

E, no entanto, a defesa de Smith a Nuzzi não foi o único comentário que parecia tomar um tipo de delícia pruriente na história.

Imediatamente, simpatizantes de RFK Jr começaram a vaziar histórias à mídia que pareciam visarem minimizar seu próprio papel na relação e retratar Nuzzi como uma obsessiva sexualmente faminta, que "bombardou" o Kennedy Jr com "{img}s e {sp}s cada vez mais pornográficos e difíceis de resistir", nas palavras de Jessica Reed Kraus.

Claro.

A satisfação maligna mudou de prazer nas hipocrisias reveladas dos poderosos para prazer na humilhação sexual de uma mulher.

Outras saídas, ansiosas por repetir essas alegações credulamente, seguiram um caminho semelhante.

O New York Post publicou uma história nesse sentido que apresentava uma imagem de Nuzzi **bet 3.5** um biquíni.

Outro jornalista, Keith Olbermann, interveio com a informação irrelevante e inútil de que ele também namorou Nuzzi uma vez, quando estava **bet 3.5** seus meio-cinquenta e ela estava **bet 3.5** seus primeiros vinte.

O The Daily Beast chegou tão longe a publicar uma grotesca fictionalização da correspondência de Nuzzi e RFK Jr.

A satisfação maligna mudou de tom: de prazer nas hipocrisias reveladas dos poderosos para prazer na humilhação sexual de uma mulher.

Supõe-se que seja a sexualidade dela **bet 3.5** si - **bet 3.5** vez de **bet 3.5** decisão de direcioná-la para um assunto de seu relatório - que a desqualifica do respeito público.

Nuzzi não é uma vítima

Nuzzi não é uma vítima. Não há indicação de que **bet 3.5** relação com RFK Jr fosse alguma coisa além de consensual, embora possamos achá-la repugnante.

Nem ela parece ser uma mulher de robustos compromissos feministas.

Não apenas ela costuma se aproximar de jogadores políticos republicanos poderosos, mas até recentemente estava noiva do escritor do Politico Ryan Lizza, que foi demitido do New Yorker **bet 3.5** 2024 por conduta sexual inapropriada.

A misoginia dirigida contra ela, então, levanta uma pergunta desconfortável para feministas: como criticamos as ações de mulheres patriarcais sem cair na armadilha de perpetuar a misoginia contra elas?

A interpretação mais desonesta de Nuzzi - que não necessariamente é a mais provável - é que ela usou **bet 3.5** juventude e beleza **bet 3.5** seu próprio benefício, flertando com os egos de homens que poderiam lhe dar empregos ou servir como fontes.

Nesse cenário, ela faria um troca - atenção sexual por oportunidade profissional.

Há uma tendência a demonizar esse tipo de uso da sexualidade por mulheres (e uma tendência menos pronunciada, geralmente tardia, para criticar essas trocas quando elas são exigidas ou aceitas por homens).

É essa tendência, alimentada por suposições não comprovadas sobre o que Nuzzi e RFK Jr estavam oferecendo um ao outro, que levou a todo o escândalo sexual de Nuzzi na mídia.

Mulheres que fazem essas trocas não estão necessariamente desqualificadas para os empregos que elas conseguem por elas: talento e corrupção frequentemente coexistem **bet 3.5** uma pessoa.

Mas o problema com essas transações, onde elas acontecem, não é que as mulheres que as fazem sejam prostitutas.

É que elas são grevistas.

Essas trocas podem ser consensuais, mas nunca podem ser realmente éticas:

eles dificultam a chance de outras mulheres **bet 3.5** suas indústrias que não estão dispostas ou capazes de usar **bet 3.5** sexualidade para avançar a fazê-lo;

elas estabelecem o precedente de que o sexo por oportunidade é uma troca aceitável a ser feita a trabalhadoras femininas;

eles encorajam homens a explorar seu poder profissional para extrair favores sexuais.

eles lançam todas as profissionais femininas sob a suspeita de corrupção e falta de seriedade.

Qualquer que seja o que Nuzzi estava fazendo, ela não parece ter pensado muito **bet 3.5** suas colegas femininas; ela parece ter estado pensando principalmente **bet 3.5** si mesma.

Mas ela não é a única pessoa nessa situação que merece nossa atenção.

Tenha **bet 3.5** mente as outras mulheres trabalhando no jornalismo - incluindo muitas das colegas de Nuzzi no New York Magazine - que agora serão envergonhadas por comparações desfairas.

Se houver uma vítima nesta história, serão elas.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet 3.5

Palavras-chave: **bet 3.5**

Data de lançamento de: 2024-10-08 13:35

Referências Bibliográficas:

1. [aposta esportiva que ganha bonus gratis](#)
2. [sorte esportiva net](#)
3. [hi lo black jack](#)
4. [cupom esportes da sorte](#)